

Iduina Mont'Alverne Braun Chaves  
Rogério de Almeida  
(Orgs.)



100 ANOS  
**GILBERT  
DURAND**



· FEUSP

2022

IDUINA MONT'ALVERNE BRAUN CHAVES

ROGÉRIO DE ALMEIDA

(ORGS.)

**100 anos**  
**Gilbert Durand**

DOI: 10.11606/9786587047331

· FEUSP

SÃO PAULO, SP  
2022

© 2022 by Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Coordenação editorial: Rogério de Almeida

Projeto Gráfico e Editoração: Marcos Beccari e Rogério de Almeida

Revisão dos autores



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Catálogo na Publicação  
Biblioteca Celso de Rui Beisiegel  
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

---

C394 100 anos Gilbert Durand. / Iduina Mont'Alverne Braun Chaves, Rogério de Almeida (Organizadores).  
. – São Paulo: FEUSP, 2022.  
315 p.

ISBN: 978-65-87047-33-1 (E-book)

DOI: 10.11606/9786587047331

1. Gilbert Durand. 2. Imaginário. 3. Imaginação. 4. Educação.  
I. Chaves, Iduina Mont'Alverne Braun. II. Almeida, Rogério de. III. Título.

CDD 22<sup>a</sup> ed. 37.01

---

Ficha elaborada por: José Aguinaldo da Silva – CRB8<sup>a</sup>: 7532

Obs.: Citações e referências não estão padronizadas por opção dos organizadores.

### **Universidade de São Paulo**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

### **Faculdade de Educação**

Diretora: Profa. Dra. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto

Vice-Diretor: Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

Avenida da Universidade, 308 - Cidade Universitária - 05508-040 – São Paulo – Brasil

E-mail: [spdfe@usp.br](mailto:spdfe@usp.br) / <http://www4.fe.usp.br/>

FEUSP

# Saudação aos 100 anos de Gilbert Durand

Jean-Jacques Wunenburger

Université de Lyon III. Presidente da Association Internacional Gaston Bachelard, da Association des Amis de Gilbert Durand e do Centre de Recherches Internationales sur l'Imaginaire

Tradução: Ana Taís Martins

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Como parte das comemorações do centenário do nascimento de Gilbert Durand, acadêmicos brasileiros, depois de tantos outros na Europa, se reuniram mais uma vez para a realização de colóquios, conferências e a publicação deste livro

Este é mais um sinal de que a antropologia durandiana dos anos 1960, centrada na renovação filosófica da imaginação simbólica e de suas expressões históricas e culturais conhece uma atualização à luz de trabalhos recentes (por exemplo, sobre neurociências, como verificamos em maio passado em Chambéry) e se instalou cultura das Ciências Humanas e Sociais – a última reedição de *As estruturas antropológicas do imaginário* publicada pela editora Armand Colin usa na capa o banner “Gilbert Durand, o livro fundamental”.

Há décadas, o Brasil faz parte desses campos culturais de expansão do durandismo, apoiado e iluminado com entusiasmo pelo próprio Gilbert Durand. Numa longa tradição multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais, e animada por um espírito

de inovação e sentido de complexidade – já preparado desde o nascimento da USP por Lévi-Strauss, Bastide, Caillois, Braudel e Morin – a universidade brasileira de norte a sul do país, tornou-se um lugar excepcional para a escola francesa do imaginário, na qual o mestre brilhante, G. Bachelard, e o discípulo inspirado, G. Durand, fizeram frutificar as opções e compromissos.

O imaginário, para Durand, como o conjunto de imagens verbo-icônicas, engajadas no corpo, tecidas com afeto e sentidos analógicos, constitui de fato a esfera psíquica central, universal e invariável da mente humana (da Arte às religiões, passando pela sócio-política e demais ciências), muito antes da racionalidade, que é apenas um estreitamento histórico, conceitual e discursivo, mas com funções performativas mais limitadas e constrangedoras do que pode crer o “mito” proto-ocidental da “razão”.

Essa trajetória teórica, anticonformista, mas fonte de toda Tradição, só poderia entrar em afinidade com a cultura sul-americana e principalmente brasileira, já que enraízam seus conhecimentos nas camadas profundas (antes de Cristóvão Colombo e Gutenberg), camadas que escapam às lógicas abstratas ou às intuições pragmáticas dos racionalismos europeus ou americanos. Se a antropologia durandiana encontrou resistência na própria França, por ter desejado reabilitar a função simbólica contra o racionalismo abstrato, ela só poderia se beneficiar de uma recepção aberta no Brasil, onde a racionalidade aristotélica-cartesiana colonial se misturava aos imaginários migratórios pré-colombianos e africanos.

No entanto, longe de nos confinar, em uma simples Ciência do Homem, retrospectiva e nostálgica, a antropologia da imaginação de Gilbert Durand preocupou-se sobretudo em participar de uma evolução do mundo atual e, especialmente, de uma mudança civilizacional que ocorreria no final do esgotamento do mito progressista da história dominado pelo par de opostos de Prometeu e Dioniso. O estado atual do imaginário, muitas vezes diagnosticado até os últimos trabalhos de Durand, é resultante de novos hábitos sócio-políticos, de novas tecnologias e do consumismo capitalista desenfreado, nos incitando a enfrentar a questão prospectiva do mundo por vir e, portanto, a questão da educação das novas gerações. Para G. Durand, é necessário rever as relações entre racionalidade e imaginação, entre razão e *mythos*, a fim de devolver à imaginação, certamente sempre exposta a derivas, sua função heurística, criativa, pluralizante e equilibrante.

A Associação de Amigos de G. Durand (AAGD) e o *Centre de recherches internationales sur l'imaginaire* (CRI2) têm o prazer de saudar a iniciativa deste livro de situar a comemoração do centenário do nascimento de Gilbert Durand nas questões teóricas e práticas da Educação, como já fizeram vários departamentos de Ciências da Educação, Informação, Arquitetura e Cultura. Não se trata apenas de recordar, de homenagear uma grande obra humanista, mas de mergulhá-la de novo numa “práxis” psicossocial e política hoje e atualizá-la, confirmando as suas potencialidades reformistas e vanguardistas. Gilbert Durand teria saudado com alegria e esperança esta perspectiva, apegado que estava à capacidade de formação, deformação, transformação dos imaginários, e convicto de que os paradigmas inovadores que ele ajudou a construir deviam ser constantemente submetidos a avanços, retificações, inovações do *Anthropos*, enquanto *Homo symbolicus*.